



EU BRINCO TAMBÉM

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Cléia Renata Teixeira de Souza¹ (Coordenadora da Ação de Extensão ou Ensino)
Paula Marçal Natali² (Coordenadora da Ação de Extensão ou Ensino)
Verônica Regina Muller³ (Coordenadora do Projeto de Extensão)
Carolina Rossato Volpini⁴
Luísa de Oliveira Demarchi Costa⁵

Palavras-chave: Justiça; Direitos; Cooperação; Brincadeiras

Resumo: O presente trabalho refere-se às atividades desenvolvidas pelo Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua, do PCA/UEM. As práticas realizadas no projeto de extensão serão utilizadas como base para o desenvolvimento da oficina, por meio da qual se pretende aplicar as atividades já realizadas na atuação do projeto pelo livro “Eu brinco também” e manifestar a importância do brincar e da cooperação para a formação política das crianças e adolescentes e como construção de opinião estudamos o ECA, Paulo Freire entre outros que auxiliam na formação acadêmica dos educadores. Desta forma pretendemos trazer de volta as atividades cantadas e cooperativas assim como realizamos no projeto de forma que contemple os fundamentos do projeto.

Introdução

Partimos, nesse trabalho, do entendimento que não existe apenas uma infância e sim infâncias, pois segundo Martins (1993) na sociedade existem diversas e diferentes infâncias que são vividas ao mesmo tempo no mesmo espaço. O Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua, da Universidade Estadual de Maringá, se desenvolve com o apoio do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA), e do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), ligado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) e Diretoria de Extensão (DEX). O Brincadeiras foi idealizado no ano de 1997, onde as atividades lúdico-político-pedagógicas iniciaram-se na Catedral e no Bairro Santa Felicidade na cidade de Maringá- Paraná, com crianças e adolescentes com

¹ Mestre; Universidade Estadual de Maringá; renasouza80@gmail.com

² Mestre; Universidade Estadual de Maringá; paula_natali@hotmail.com

³ Pós-Doutorado em História da Educação Social Contemporânea na Universidad de Barcelona. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: veremuller@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Educação Física; Universidade Estadual de Maringá; krolvolpini5@hotmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Educação Física; Universidade Estadual de Maringá; luisademarchicosta@hotmail.com

seus direitos violados. A partir de 2006, as atividades do projeto Brincadeiras passaram a ser realizadas na Escola Ayres Aniceto de Andrade no Bairro Jardim Esperança em Sarandi - Paraná, onde foram disponibilizados o pátio, os sanitários, os bebedouros e as instalações elétricas para o desenvolvimento do projeto. Atualmente, o projeto continua no Bairro Jardim Esperança, mas com as atividades feitas do lado de fora da escola, ou na quadra poliesportiva da comunidade localizada ao lado da escola, o que tem dificultado as práticas pedagógicas, pois não temos mais acesso a água, banheiro e eletricidade, limitando nossas atividades. Tendo em vista, essa mudança de local que as atividades estão sendo desenvolvidas, trouxemos de volta as brincadeiras cantadas e os jogos cooperativos, antes usávamos som e o espaço disponibilizado atualmente usamos brincadeiras cantadas e adaptamos os jogos e brincadeiras com o espaço disponível.

O Projeto Brincadeiras tem sua atuação baseada no respeito, participação, diálogo, compromisso e inclusão tendo como instrumento o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990. O ECA (Brasil, 1992) considera, em seu artigo 2º, a criança como o indivíduo de até doze anos incompletos e adolescentes aqueles que tem entre doze e dezoito anos. De acordo com o ECA, a criança e o adolescente são sujeitos com direitos que devem ser respeitados e assegurados, devendo, além disso, ser protegidos integralmente, já que estão em processo peculiar de desenvolvimento. Essa concepção permeia as práticas do Projeto Brincadeiras, sendo que, a partir do conceito de responsabilidade social, as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos e deveres que possuem voz ativa na sociedade.

No entanto, é preciso considerar que estas crianças não somente transmitem o patrimônio cultural dos adultos, sendo também produtoras de cultura. Dentre as culturas produzidas por elas, damos destaque às brincadeiras, que é uma vivência própria da infância. Entretanto, apesar de ser um direito e algo próprio da cultura infantil, nem sempre a brincadeira é assegurada à criança, pois muitas vezes as condições sociais e econômicas não permitem que ela possa brincar (MULLER et. al., 2008). A partir daí, por meio do projeto busca-se propiciar momentos em que a criança possa viver sua condição infantil.

O principal objetivo do projeto, é proporcionar à criança e ao adolescente a oportunidade de brincar de forma orientada, tendo em vista a formação política dos mesmos e sua conscientização acerca dos direitos que lhes são asseguradas pelo ECA. Por meio das brincadeiras, de cunho cooperativo, busca-se transmitir a eles cultura e lazer, bem como a oportunidade do diálogo e da participação, pois entendemos que as brincadeiras fazem parte do patrimônio cultural infantil e, portanto, precisam ser preservadas, potencializadas e reconhecidas (MÜLLER; RODRIGUES, 2002).

Com essa oficina, pretendemos aplicar a metodologia e atividades propostas no livro “Eu Brinco Também” (2010) produzido pelos próprios acadêmicos que participaram do projeto de extensão. Entendemos que as reflexões propostas no livro podem proporcionar o diálogo, a cooperação, a inclusão, estimular a consciência política das crianças e adolescentes com direitos violados e sensibilizar os educadores acerca dessa temática.

Metodologia:

O Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua é um projeto multidisciplinar, composto por acadêmicos de diversos cursos e participantes da comunidade externa da universidade, atualmente representando os cursos de Educação Física, Pedagogia, Psicologia e História.

O Brincadeiras acontece em duas etapas, primeiro as sextas-feiras, onde os acadêmicos e as coordenadoras se reúnem para estudar sobre sociologia da infância, educação social, direitos da criança e do adolescente, o brincar e a ludicidade.

E aos sábados acontece o encontro dos educadores com as crianças e adolescentes para a realização das atividades lúdico-pedagógicas. No início da intervenção, os educadores junto com as crianças e os adolescentes realizam a Roda da Conversa, que é um momento no qual é propiciado um espaço de reflexão, para que as crianças possam pensar e opinar sobre os direitos que estão assegurados pelo ECA e discutir as atividades que serão desenvolvidas no dia. A Roda da Conversa, também ocorre ao final das atividades, onde as crianças e os adolescentes opinam sobre as brincadeiras realizadas no dia, além de participar e ver que tem voz em nosso meio.

São usados diversos materiais, de acordo com as brincadeiras desenvolvidas. Os materiais usados mais freqüentemente são: papel, lápis, giz, tintas, tesouras, livros, bola, corda, materiais recicláveis e brinquedos industrializados.

As atividades e a roda da conversa realizadas no sábado são planejadas e estruturadas na sexta-feira pelos acadêmicos, com a orientação das professoras responsável pelo projeto. Além disso, levam-se em conta as ideias propostas pelas crianças e adolescentes.

As brincadeiras desenvolvidas no projeto são de cunho cooperativo, eliminando seu caráter competitivo, de modo que algumas brincadeiras tradicionais têm suas regras modificadas para que não haja um vencedor ou, caso haja, que todos o sejam. Nesse sentido, a mudança das regras pode ser proposta tanto pelos educadores quanto pelas crianças, chegando-se à idéia mais adequada e divertida do momento. O projeto preza pelo desenvolvimento da autonomia e liberdade das crianças, que podem brincar do que querem no momento que querem, fazendo suas escolhas. As práticas são baseadas nos princípios metodológicos de respeito, inclusão, compromisso, participação e diálogo, além dos princípios éticos de justiça social e da defesa dos direitos que o ECA assegura às crianças e aos adolescentes (MULLER, RODRIGUES, 2002). É a partir das ações realizadas no bairro e das brincadeiras promovidas que se procura despertar nas crianças o conceito de mundo e o sentimento de ser participante deste mundo, acreditando ser possível interferir nele.

Na oficina “Eu Brinco Também”, inicialmente será apresentado o Projeto Brincadeiras: o que é; seus fundamentos teórico-metodológicos, como são realizadas suas atividades e qual seu público-alvo e também apresentaremos o livro “Eu Brinco Também”. Em seguida, será feita uma discussão acerca da importância do brincar, levando os participantes a lembrarem suas brincadeiras preferidas. Com isso, poderá ser constatada a importância da brincadeira como um patrimônio cultural. Em seguida, será oferecido um espaço como o do Projeto Brincadeiras, onde estarão expostas as brincadeiras do livro e os participantes terão a oportunidade de escolher as atividades que desejarem. Depois, será feita uma roda com todos os participantes e serão propostas algumas brincadeiras de grupo. Será realizada uma discussão acerca da importância da cooperação na vida das pessoas e na organização comunitária e social e da dialógicidade. Segundo Paulo Freire:

“O diálogo é este encontro dos homens, imediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito” (Freire, 2005, p. 91)

Por fim, serão apresentados alguns resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto de extensão, visando sensibilizar e discutir com os participantes da oficina acerca da realidade com a qual trabalhamos. Realizaremos, uma roda da conversa ao final da oficina, com os participantes para que eles possam expor a experiência que viveram com a nossa oficina e suas ideias sobre o que foi trabalhado.

Conclusões

Com o desenvolvimento das atividades do Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua, percebe-se que as crianças e adolescentes participantes já têm incorporados os conceitos de respeito e justiça, princípios do projeto que foram sendo assimilados por meio da relação com os educadores e os colegas, durante as brincadeiras. Apontamos que isso é possível devido ao modo como as atividades são realizadas, a metodologia empregada, que possibilitam às crianças a percepção de sua importância e o sua participação na sociedade, que tem voz e que podem opinar, conforme as oportunidades que lhes oferecemos ao brincar e a participar das discussões sobre a comunidade e sobre a organização do projeto.

Durante esses anos de existência do Projeto Brincadeiras no bairro Jardim Esperança, houve um retrocesso a cerca do ambiente e estrutura que as práticas estão acontecendo, como por exemplo, não termos mais a escola para desenvolver as atividades, e termos que brincar na calçada e até mesmo na rua. Assim, como os nossos princípios teórico-metodológicos- respeito, compromisso, inclusão, diálogo e participação foram incorporados pelas crianças e pelos adolescentes, o que nos faz acreditar que seja o motivo pelo qual continuam participando do projeto efetivamente.

Apontamos também que, podem-se perceber diferentes gêneros e idades participando de uma mesma atividade, o que é importante para que tenham suas relações sociais fortalecidas.

Como resultado da oficina, esperamos que a comunidade passe a valorizar esses tipos de brincadeiras do livro “Eu Brinco Também” como um patrimônio cultural que precisa ser transmitido às gerações e identifique sua contribuição para a formação política, reforçando-se, assim, as relações sociais. Compartilhamos do pensamento de Natali e Müller (2009), de que o educador precisa ter compromisso político, com isso sua ação deve ser de reflexão e promovendo a democracia. Logo, na formação dos educadores sociais esses princípios devem ser priorizados e “[...] trabalhados em fusão, em relação, vislumbram um caminhar - junto entre educando e educador [...]” (NATALI, MÜLLER, 2009, p.301).

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo (SP): Governo de São Paulo; 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 42 ed. 2005.
Disponível em:
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2008/12/19/outros/bad879e8d37e495bf4c18d9720689fb2.pdf>> Acesso em 8 de junho 2013.

MARTINS, J. de S. **O Massacre dos Inocentes**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MÜLLER, V.; RODRIGUES, Patrícia C. **Reflexões de quem navega na educação social. Uma viagem com crianças e adolescentes**. Clichetec. Maringá. 2002.

MÜLLER, V.; RODRIGUES, J.; RIBEIRO, L.; PELEGRINI, P. **O brincar das crianças: aproximações às culturas infantis**. Disponível em:
<<http://www.pca.uem.br/frame6.html>>. Acesso em: 8 setembro 2008.

NATALI, P.M.; MÜLLER, V.R. Jogos Cooperativos: olhando a teoria e escutando a prática. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.2. 2009. p.291-303.

PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE E NA RUA.
Relatórios. Departamento de Educação Física - Universidade Estadual de Maringá. 2008.